



QUALIDADE DE VIDA DOS FRENTISTAS EM POSTOS DE COMBUSTÍVEIS DE GOIÂNIA

Geovana Katiuscya Vieira^{1*} (IC); Leonardo Lopes Nascimento¹ (PQ)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goiânia ESEFFEGO

*E-mail: geovana.vi@outlook.com

Resumo: Introdução: A qualidade de vida por décadas tem sofrido transformações conceituais na busca de se chegar a um consenso sobre sua abordagem. Em uma noção polissêmica sobre este tema, podemos definir qualidade de vida como o grau de satisfação que o indivíduo encontra em sua vida familiar, amorosa, social, ambiental e em sua própria estética existencial. O ambiente de trabalho do frentista pode afetar de maneira positiva ou negativa sua qualidade de vida e qualidade de vida profissional. Objetivo: Verificar a qualidade de vida dos frentistas de postos de combustíveis da cidade de Goiânia. Métodos: Foi aplicado um estudo descritivo de abordagem quantitativa em postos de gasolina na cidade de Goiânia com utilização do questionário WHOQOL-bref. Resultados: Após a análise dos dados do questionário, verificou-se que existe uma relação direta entre qualidade de vida e o ambiente de trabalho. Conclusão: A concepção de Qualidade de Vida no Trabalho dos frentistas dos postos de combustível de Goiânia é boa, mesmo apresentando diferenças entre os quatro domínios da QV.

Palavras-chave: Postos de Gasolina. Qualidade de Vida. Trabalhadores.

Introdução

A qualidade de vida por décadas tem sofrido transformações conceituais na busca de se chegar a um consenso sobre sua abordagem, dessa maneira, ela tem sido abordada por muitos autores como um conceito de saúde, porém há autores que buscam definir qualidade de vida de maneira mais abrangente (PEREIRA, TEIXEIRA, SANTOS, 2012).

Em uma noção polissêmica sobre este tema, podemos definir qualidade de vida como o grau de satisfação que o indivíduo encontra em sua vida familiar, amorosa, social, ambiental e em sua própria estética existencial (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000).

Diversas são as causas que podem interferir de maneira negativa na qualidade de vida do trabalhador, entre as quais podemos destacar a não participação do funcionário nas tomadas de decisões da empresa a qual faz parte,



seja nas condições físicas do local, ambiente ou psicológico, no sistema de recompensa, na variedade de habilidades utilizadas em uma atividade, colocando o funcionário para executar atividades que não se identifica, falta de condições de segurança e saúde, oportunidade de crescimento, dentre diversos outros fatores que interferem não somente na vida do empregado como também do empregador (MAIA, 2010).

O trabalhador frentista é o profissional que possui como função a execução de tarefas relativas ao abastecimento de veículos e/ou máquinas pesadas com produtos químicos como: gasolina, etanol, diesel, gás natural veicular (GNV) (CORREIA et al., 2014).

Esta população pesquisada está em constante contato com fatores de riscos tais como: químicas (benzeno, monóxido de carbono, óxido de nitrogênio); físicos (ruído de veículos, temperaturas); biológico (bactérias, fungos) e fisiológico (movimentos repetitivos), que podem interferir direta ou indiretamente em sua qualidade de vida (VAZ et al., 2012).

O objetivo do presente estudo foi verificar a qualidade de vida dos frentistas de postos de combustíveis da cidade de Goiânia.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa no intuito de avaliar a qualidade de vida dos frentistas de postos de combustíveis. O estudo foi aprovado pelo CEP-UNIVERSO, sob parecer 2.681.957, e desenvolvido na cidade de Goiânia em postos de combustíveis localizado em setores diferentes da cidade.

Os critérios de inclusão foram: exercer o cargo de frentista em um dos postos de combustível em Goiânia escolhido, por no mínimo 6 (seis) meses, independente do turno de trabalho, ser na faixa etária de 18 a 65 anos e que assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Como critério de exclusão foi adotado: profissionais frentistas que estivessem afastados, de férias ou não fossem fixos do posto onde estava sendo



realizada a pesquisa; profissionais que possuíssse alguma deficiência mental ou dificuldade de compreensão; frentistas que se recusasse a participar da pesquisa.

Para avaliação da qualidade de vida, foi utilizado o instrumento validado pela OMS, o *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)* versão abreviada (FLECK, *et al*, 2000). O instrumento WHOQOL-Bref (abreviado) é formado por 26 questões, sendo sete questões do domínio físico (dor, desconforto, energia, fadiga, sono, repouso, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, mobilidade, capacidade de trabalho); seis questões do domínio psicológico (sentimentos positivos, pensamento, aprendizagem, memória, concentração, autoestima, imagem corporal, aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião, crenças pessoais); três questões do domínio social (relações pessoais, suporte/apoio social, atividade sexual); e oito questões do domínio ambiental (segurança física, proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais/disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico (quanto à poluição, ruído, trânsito, clima e transporte). Tal escala é representada por um número real, compreendido no intervalo de 0 a 100, correspondente aos mesmos valores que resultam ao final da aplicação de todas as equações, qual seja, o score transformado 0-100. Considere os valores: abaixo de 0 = pobre; 0-20 = fraca; 21-40 = provável; 41-60 = moderada; 61-80 = substancial; 81-100 = quase perfeita.

Para realização da coleta de dados, dividimos em três partes a pesquisa: A primeira foi o contato pessoalmente nos postos de gasolina no turno diurno e no turno noturno com os gerentes e/ou próprio dono do estabelecimento onde explicamos o tema e o objetivo do estudo; A segunda parte foi constituída na realização do convite para que os profissionais que aceitaram a proposta de participar do estudo, se deslocassem até o balcão onde entregamos uma prancheta contendo caneta e o TCLE, para que fosse autorizada a utilização dos dados coletados dos profissionais no estudo. A terceira e última parte foi constituída na aplicação do questionário de qualidade de vida (WHOQOL-bref) escolhido para avaliação, e recolhimento da prancheta ao término dos preenchimentos dos dados pedidos no questionário.



Todos os dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica de Excel, e as análises foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico SPSS, versão 23.0, adotando um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

Em relação ao questionário do WHOQOL-bref, percebe-se na tabela abaixo que este grupo apresenta uma pequena diferenciação.

Tabela 1. Estatísticas descritivas do Whoqol-bref .

	Mediana	Média $\pm$ DP	Mínimo	Máximo
Whoqol-bref				
Dom. Físico	75,0	75,00 $\pm$ 17,92	25,0	100,0
Dom. Psicológico	77,1	74,86 $\pm$ 15,14	41,7	95,8
Dom. Social	83,3	78,89 $\pm$ 19,66	8,3	100,0
Dom. Ambiental	62,5	63,44 $\pm$ 17,33	12,5	90,6

*Média $\pm$ desvio padrão

O domínio ambiental foi o que apresentou a média mais baixa (63,44%), sendo sugestivo a uma qualidade de vida ambiental substancial, onde este está relacionado à segurança física, proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, oportunidade de adquirir novas informações, habilidades e oportunidades de recreação, lazer, ambiente físico e transporte.

Este estudo colabora para que sejam criadas ações diagnósticas, preventivas e corretivas nos domínios que apresentou baixo score, como o domínio ambiental, para que não gere a médio e longo prazo frustrações e grande insatisfação profissional e pessoal dos frentistas, podendo influenciar sua QV.



Considerações Finais

O estudo apresentou predominância de profissionais do sexo masculino, porém ambos os sexos se encontraram satisfeitos com a própria saúde, apresentando boa percepção de sua Qualidade de Vida. A concepção de Qualidade de Vida no Trabalho dos frentistas dos postos de combustível de Goiânia também é boa, mesmo apresentando diferenças entre os quatro domínios da QV.

Referências

- AQUINO, A. S.; FERNANDES, A. C. P.; Qualidade de Vida no Trabalho. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 31, n. 1, p. 53-58, 2013.
- CORREA, M. J. M.; JABOCINA, A. J. R.; SANTOS, S. A.; PINHEIRO, R. D. C.; MENEZES, M. A. C.; TAVARES, A. M.; PINTO, N. F. Exposição ao Benzeno em Postos de Revenda de Combustíveis no Brasil: Rede de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4637-4648, 2014.
- FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, G. V.; SANTOS, L.; PINZON, V. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- MAIA, T. S. T.; MAIA, S. F.; Qualidade de Vida no Trabalho e Aspectos Ergonômicos na Função de Frentista. In: **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, São Carlos, SP, 2010.
- MINAYO, S. C. M.; HARTZ, A. M. Z.; BUSS, M. P.; Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n.1, p. 7-18, 2000.
- VAZ, C. R. M.; ROCHA, L. P.; SILVA, M. R.; VAZ, J. C.; CARDOSO, L. S. Risk Perception and Occupational Accidents: A Study of Gas Station Workers in Southern Brasil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 9, n. 7, p. 2362-2377, 2012.

REALIZAÇÃO